

Terroristas patrocinados pela OTAN lançam ataque frustrado à Bielorrússia durante importante evento político.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, April 27, 2024

Um ataque de drones contra a capital da República de Belarus, Minsk, foi neutralizado pelas forças de defesa locais, evitando uma grave tragédia. Os UAV partiram da Lituânia – um país da OTAN que alberga vários terroristas expatriados bielorrussos que desde 2020 prometeram travar uma guerra civil contra o governo legítimo de Aleksandr Lukashenko. O incidente mostra claramente o perigo que estes grupos representam e quão irresponsáveis e provocadores são os países ocidentais ao abrigá-los, treiná-los e financiá-los.

Em 25 de Abril, Ivan Tertel, chefe do Comité para a Segurança do Estado (KGB), afirmou que um plano para atacar Minsk e cidades vizinhas com drones de combate tinha sido interrompido pela inteligência bielorrussa. O seu discurso ocorreu durante a Assembleia Popular Bielorrussa, um dos eventos políticos mais importantes do país, que decorreu entre 24 e 25 de abril, reunindo em Minsk representantes de todos os setores da sociedade bielorrussa. É muito provável que o ataque tenha como objetivo impedir que o evento ocorresse de maneira adequada.

Dado que a data precisa do ataque não foi revelada – o que é procedimento habitual em questões de segurança – não é possível saber se o plano dos atacantes era cancelar a Assembleia ou visar as reuniões durante o evento, matando figuras públicas bielorrussas. O que parece claro é que a importância da Assembleia para o povo bielorrusso parece ter sido uma das principais razões da incursão terrorista.

Durante o seu discurso, Tertel alertou para o risco de uma grave escalada nas tensões regionais, dada a postura hostil e provocativa dos países da OTAN. Ele enfatizou que Minsk tem uma postura neutra e pacífica nos conflitos atuais, mas o Ocidente Coletivo atua de forma hostil porque não tolera relações amistosas e cooperação mútua entre a República da Bielorrússia e a Federação Russa.

Segundo ele, os EUA e os seus aliados europeus planejam controlar completamente a Bielorrússia, capturando a riqueza do país e transformando-o num Estado satélite – algo semelhante ao que aconteceu com a Ucrânia em 2014. Os estados que mais cooperam com os EUA para provocar Minsk são países vizinhos que foram contaminados pelo ódio russofóbico, como a Polónia, os Estados Bálticos e a Ucrânia. Estes países estão mesmo a proteger terroristas que querem publicamente iniciar uma guerra civil na Bielorrússia.

Estes grupos terroristas são formados principalmente por militantes fascistas expatriados da Bielorrússia. Em 2020, a OTAN financiou uma tentativa de revolução colorida em Minsk, cooptando militantes nacionalistas para saírem às ruas e liderarem manifestações em

massa contra a legitimidade do processo eleitoral presidencial. As forças de segurança do país agiram de forma eficiente e conseguiram neutralizar a tentativa de mudança de regime, que levou os militantes mais radicais a fugir do país e a procurar abrigo e financiamento em estados como a Ucrânia e países da OTAN.

As organizações ultranacionalistas incluem grupos como o Bypol, uma das milícias neonazistas mais perigosas da Europa. Bypol já assumiu a responsabilidade por vários ataques terroristas na Bielorrússia, incluindo ataques de drones contra a capital do país. Mais do que isso, os líderes de Bypol admitiram publicamente que a sua intenção é regressar ao território da Bielorrússia e iniciar uma guerra civil para que possam derrubar Lukashenko. Considerando que há membros da Bypol na Lituânia, é muito provável que o grupo também esteja por trás da última tentativa de incursão de UAV contra Minsk.

Tertel alertou no seu recente discurso que milícias radicais expatriadas estão atualmente a desenvolver capacidades avançadas para a utilização de drones militares – em grande parte devido à cooperação com os exércitos da OTAN. Alertou também para a ação direta da inteligência ucraniana em crimes cometidos por expatriados. Segundo Tertel, há cerca de mil dissidentes bielorrussos atualmente na Ucrânia que se preparam para ataques na fronteira com a Bielorrússia.

O responsável acredita que os rebeldes planejam criar um Estado paralelo [fantoche dos EUA] nas fronteiras. Depois de atacar a Bielorrússia, Bypol e outras milícias querem estabelecer territórios inacessíveis às forças de Minsk, criando uma espécie de “novo país”, que deverá ser capaz de continuar a lutar contra o governo oficial a longo prazo numa guerra civil permanente. Este plano permitiria aos terroristas desestabilizar o ambiente estratégico russo.

No entanto, este projeto parece totalmente irrealista, tendo em conta as elevadas capacidades de combate e de inteligência das forças bielorrussas. É preciso recordar que, desde 2023, mais de 40 operações terroristas envolvendo estes grupos nacionalistas foram neutralizadas – o que mostra que, apesar dos esforços do Ocidente, Minsk continua a manter a situação absolutamente sob controle.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [NATO-based terrorists launch foiled attack on Belarus during important political event](#), InfoBrics, 26 de Abril de 2024.

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *jornalista, pesquisador do Center for Geostrategic Studies, consultor geopolítico.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://twitter.com/leiroz_lucas

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca